

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAROLINE DAMKE KELLER

ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DA
COOPERATIVA SICREDI PROGRESSO PR/SP INSERIDA NA REGIÃO
OESTE DO ESTADO DO PARANÁ NA CIDADE DE TOLEDO.

TOLEDO

2019

CAROLINE DAMKE KELLER

ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DA
COOPERATIVA SICREDI PROGRESSO PR/SP INSERIDA NA REGIÃO
OESTE DO ESTADO DO PARANÁ NA CIDADE DE TOLEDO.

Artigo apresentado como requisito para
obtenção de conclusão, do curso de Mba
em Banking e Cooperativas de Credito,
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Marcos Wagner da Fonseca

TOLEDO

2019

RESUMO

RESUMO DEVE CONTER: 1) Objetivo do trabalho; 2) Justificativa; 3) Metodologia; 4) Resultados; 5) Conclusão.

Refaça seu Resumo nesta estrutura proposta.

Este trabalho de conclusão de curso visa analisar a Contabilidade Gerencial, com o foco na Análise das Demonstrações Contábeis através dos indicadores econômico-financeiros das demonstrações contábeis da cooperativa Sicredi Progresso PR/SP, que tem sua sede administrativa situada no município de Toledo – PR. Logo este estudo trouxe a perspectiva de responder qual é a mutação dos principais índices financeiros em comparativo nos últimos três anos, e qual a diferenciação estratégica da mesma comparando com outra Cooperativa do mesmo porte dentro da Central PR/SP/RJ? Utilizando-se do Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados dos anos de 2016, 2017 e 2018 como amostra para a realização das análises, e relatórios gerenciais de resultados da Cooperativa comparada. Os métodos de pesquisa utilizados foram o estudo de caso na cooperativa de crédito e pesquisa bibliográfica. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi demonstrar a importância da Contabilidade Gerencial para tomada de decisão dentro da cooperativa.

Palavras-Chave: Contabilidade Gerencial. Cooperativa de Crédito. Índices Financeiros. Tomada de Decisão.

ABSTRACT

This work is aimed at analyzing Management Accounting, with a focus on the Analysis of Financial Statements through the economic and financial indicators of the Sicredi Progresso PR / SP, which has its administrative headquarters located in the city of Toledo - PR. So this study has brought the perspective of answering what the main financial indexes have changed in the last three years, and what is the strategic differentiation compared to another Cooperative of the same size within Central PR / SP / RJ? Using the Balance Sheet and Profit and Loss Statement for the years 2016, 2017 and 2018 as a sample for conducting the analyzes, and comparative cooperative results reports. The research methods used were the case study in the credit cooperative and bibliographical research. Therefore, the objective of the present study was to demonstrate the importance of Managerial Accounting for decision making within the cooperative.

Keywords: Management Accounting. Credit cooperative. Financial Indicators. Decision Making.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - 1 Missão, Visão e Valores Sicredi.....	21
Figura 2 - Organograma Institucional Sicredi.....	22
Figura 3 - Área de abrangência Sicredi.....	22

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Índice de Liquidez Corrente período 2016, 2017 e 2018	26
Gráfico 2 - Índice de Liquidez Geral período 2016, 2017 e 2018	27
Gráfico 3 - Índice de Liquidez Imediata período 2016, 2017 e 2018.....	28
Gráfico 4 - Participação de Capital de Terceiros sobre Recursos Totais período 2016, 2017 e 2018	29
Gráfico 5 - Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros período 2016, 2017 e 2018	30
Gráfico 6 - Composição do Endividamento período de 2016,2017 e 2018.	31
Gráfico 7 - Taxa de retorno sobre investimento período de 2016,2017 e 2018.	32
Gráfico 8 - Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido período de 2016,2017 e 2018.....	33
Gráfico 9 - Associados período de 2016,2017 e 2018.	34
Gráfico 10 - Ativos período de 2016,2017 e 2018.....	35
Gráfico 11- Sobra Líquida Sicredi Progresso PR/SP período de 2016,2017 e 2018.	36
Gráfico 12 - Sobra Líquida Sicredi NT período de 2016,2017 e 2018.....	37
Gráfico 13 - Operações de Crédito período de 2016,2017 e 2018.	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1	CONTABILIDADE GERENCIAL	9
2.2	Análise das Demonstrações Contábeis	10
2.2.1	Índices de Liquidez	11
2.2.1.1	Índice de Liquidez Corrente	12
2.2.1.2	Índice de Liquidez Geral	12
2.2.1.3	Índice de Liquidez Imediata	13
2.2.2	Índices de Endividamento	14
2.2.2.1	Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais	14
2.2.2.2	Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros	15
2.2.2.3	Composição do Endividamento	16
2.2.2.4	Taxa de Retorno sobre Investimento	17
2.2.2.5	Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido	17
3	METODOLOGIA	18
3.1	COOPERATIVAS DE CREDITO	19
3.2	SICREDI	19
3.3	SICREDI PROGRESSO PR/SP	23
4.1	Liquidez Corrente	25
4.2	Índice de Liquidez Geral	26
4.3	Liquidez Imediata	27
4.4	Participação de Capital de Terceiros sobre Recursos Totais	28
4.5	Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros	29
4.6	Composição do Endividamento	30
4.7	Taxa de Retorno sobre Investimento	31
4.8	Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido	32
5.	CONCLUSÃO	39
	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa abordou a contabilidade gerencial considerando-a como um sistema de informação que disponibiliza dados para orientar os gestores nas tomadas de decisões, analisando a melhor estratégia a ser tomada, e análise do que foi planejado e o realizado.

O tema central da pesquisa é a análise de índices financeiros e econômicos da Cooperativa Sicredi Progresso PR/SP e qual a comparação dos seus principais norteadores, comparando seus resultados com outra Cooperativa do mesmo porte dentro da Central.

A análise justificou-se devido à grande importância dos resultados dentro de qualquer tipo de organização. Diante do cenário financeiro-econômico que o país vem passando, a análise dos índices financeiros tornou-se um fator muito importante para qualquer tipo de empresa, uma vez que por meio dessas análises é possível mensurar e identificar os pontos fortes e fracos, que podem dar suporte à tomada de decisões e ser mais assertivo no seu crescimento e desenvolvimento.

Através das análises das demonstrações contábeis é possível obter uma visão estratégica de como a cooperativa está se comportando no mercado financeiro, tanto entre os bancos, e principalmente entre as cooperativas de crédito, bem como das possibilidades de estimativas para seu futuro crescimento.

A partir dessa discussão, as questões que orientarão este estudo de caso foram: Qual é a mutação dos índices econômico-financeiros em comparativo nos últimos três anos? Qual resultado dos principais norteadores da Cooperativa: Associados – Ativos – Resultado e Crédito, comparando-a com outra Cooperativa do mesmo porte dentro da Central?

Através dos indicadores financeiros é possível mensurar o desempenho e verificar de maneira geral a situação real da cooperativa que muitas vezes oscila positiva ou negativamente. O objetivo geral desta pesquisa é evidenciar o percentual de mutação dos índices financeiros, fortalecendo a importância da contabilidade gerencial dentro de qualquer instituição, e, fazer um comparativo dos **norteadores** principais da cooperativa, **norteando** os

administradores no desenvolvimento de seus trabalhos evidenciando os pontos positivos, negativos e a melhor tomada de decisão sobre os resultados obtidos.

Teve-se como objetivos específicos: Descrever os conceitos de Contabilidade Gerencial e indicadores econômicos e financeiros; Coletar dados através do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado; Analisar e os indicadores econômico-financeiros. Analisar os norteadores referentes a cooperativa de mesmo porte dentro da central através dos resultados obtidos nos últimos anos, mediante análise de relatório gerenciais. Principais norteadores a serem analisados: Associados – Ativos – Resultado e Crédito.

Contudo, o estudo busca oferecer e evidenciar pelo planejamento e desenvolvimento das cooperativas, através das demonstrações contábeis apresentadas, a melhor forma de analisar e avaliar os indicadores que darão as informações necessários para a melhor forma de gestão e nas tomadas de decisões, para garantir à saúde financeira saudável.

Parágrafo confuso. Cuide para isso não confrontar o que colocou antes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo teve como objetivo apresentar as abordagens conceituais da contabilidade gerencial, com foco na análise das demonstrações contábeis, estabelecendo o conceito do índice de liquidez, índice de endividamento, índice de rentabilidade. A finalidade de ilustrar estes conceitos se deve à dificuldade, na contabilidade, de saber a mutação dos índices financeiros e de rentabilidade em comparativo nos últimos anos, e fazer também um comparativo dos principais norteadores da Cooperativa, com outra do mesmo porte dentro da central.

E, para fundamentar este projeto, será realizado um estudo de caso que testará as hipóteses dessa pesquisa.

2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial possui uma função muito importante dentro das empresas, pois funciona como uma ferramenta necessária dentro do

processo de gestão, assim garantindo a agilidade das informações e a disponibilidade para os gestores no tempo certo.

Através da contabilidade gerencial obtemos as informações necessárias para o planejamento, direção, controle, mensuração e processo de decisão, fornecendo as informações de forma ágil e prática para os gestores.

É uma ferramenta de suma importância no processo de decisão, contudo, voltada exclusivamente para a área administrativa da empresa, fazendo com que as informações cheguem na hora certa e para a pessoa certa. Segundo Ludícibus (1998, p.22) descreve:

A contabilidade gerencial, num sentido mais profundo, esta voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se encaixem de maneira valida e efetiva no modelo decisório do administrador.

Através da contabilidade gerencial é possível fazer a coleta dos dados para mensurá-los, analisar e interpretar todas as informações financeiras que são utilizadas pela administração, garantindo que os resultados sejam seguros e que possam servir como alicerce para a administração nas tomadas de decisão.

2.2 Análise das Demonstrações Contábeis

A análise das demonstrações contábeis é do que o estudo da situação financeira e patrimonial de uma empresa, ou seja, é baseada num exame minucioso dos dados econômico-financeiros disponíveis no Balanço Patrimonial e na Demonstração de Resultados com o objetivo de apurar informações para tomada de decisão da administração da empresa.

De acordo com Padoveze (1997) o objetivo dos indicadores econômico-financeiros é evidenciar a posição atual da empresa, detectar situações, ao mesmo tempo em que tentam verificar a tendência dos acontecimentos no futuro caso a empresa continue com a situação detectada. Na análise das demonstrações financeiras existem três indicadores básicos que representam um equilíbrio, pois segundo Marion (2010, p.1):

Poderíamos dizer que só teremos condições de conhecer a situação econômico-financeira de uma empresa por meio dos três pontos fundamentais de análise: Liquidez (Situação Financeira), Rentabilidade (Situação Econômica) e Endividamento (Estrutura de Capital).

Através da análise dos índices financeiros ou análise de balanços podemos apresentar as informações adequadas, para que os administradores possam tomar as decisões, pois além de fornecer dados passados e presentes é possível fazer uma prospecção para o futuro.

2.2.1 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez visam medir à solvência, ou seja, a capacidade de pagamento das obrigações da empresa, sendo assim pode-se dizer que quanto maior forem os resultados dos índices, melhor para a empresa.

A análise dos índices financeiros é utilizada para avaliar a capacidade da empresa em honrar seus compromissos. De acordo com Marion (2010 p.73):

São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade de saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

O índice de liquidez é subdividido de três formas que são: capacidade de pagamento no curto prazo, capacidade de pagamento no longo prazo e capacidade de pagamento em prazo imediato.

Para Silva (2004, p.308), “Os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades”. Através da análise dos índices de liquidez obtiveram-se os resultados da capacidade de pagamento que a empresa possui com relação ao seu disponível.

O índice de liquidez mede a capacidade da empresa de saldar suas obrigações, sejam elas de curto e longo prazo, estas análises são realizadas através da relação dos bens direitos e obrigações.

2.2.1.1 Índice de Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente possui a função de demonstrar a capacidade de pagamento que a empresa possui no curto prazo. Ou seja, para cada real de dívida, quantos reais a empresa possui para realizar o pagamento?

A liquidez corrente é um dos índices de liquidez mais apreciado segundo Ludícibus (2008, p.80), conforme segue:

Certamente o mais popular dos quocientes de liquidez relaciona reais prontamente disponíveis e rapidamente realizáveis com dívidas de curto prazo. Isto é, de quantos reais dispomos, no curto prazo, para pagar cada real de dívida de curto prazo.

Este índice relaciona a quantidade de disponíveis que a empresa possui no curto prazo para o pagamento de obrigações também no curto prazo. Sendo assim, nesta análise quanto maior o índice, melhor será para a empresa, porque maior será sua capacidade de pagamento.

Para Padoveze (1997, p.143), “O objetivo deste indicador é verificar a capacidade de pagamento da empresa dos valores de curto prazo”. Ao utilizarmos a análise do índice de liquidez corrente foi possível verificar a capacidade de pagamento que a empresa possui em um curto período de tempo.

A análise foi realizada utilizando o seguinte cálculo:

$$\text{Liquidez corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

A análise do índice de liquidez corrente somente é possível quando dividirmos o ativo circulante com o passivo circulante, este resultado quando maior melhor, pois a empresa terá maior liquidez para pagamento de suas obrigações em curto prazo.

2.2.1.2 Índice de Liquidez Geral

No índice de liquidez geral foi possível verificar quantos reais a empresa possui de cobertura para cada real que ela possui de obrigações de curto prazo.

A liquidez geral segundo Marion (2010, p.79), “Mostra a capacidade de pagamento da empresa a Longo Prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a curto prazo), relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida (a curto e longo prazo)”. Este índice teve como objetivo analisar se o saldo do ativo circulante no balanço patrimonial que a empresa possui em curto e longo prazo é suficiente para pagar todas as obrigações.

A análise foi realizada utilizando o seguinte cálculo:

$$\text{Liquidez geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}$$

De acordo com Padoveze (1997) este índice possui como objetivo analisar as condições totais de saldos a receber, contra as obrigações a pagar, considerando tanto os valores de curto como de longo prazo para saber a situação financeira da empresa naquele momento.

2.2.1.3 Índice de Liquidez Imediata

Neste índice foi verificado quanto saldo em caixa e/ou banco a empresa dispõe para pagamento de suas dívidas em curto prazo.

A liquidez imediata para Ludícibus (2008, p.80), é interpretada da seguinte maneira: “Representa, basicamente, de quanto dinheiro podemos dispor imediatamente para liquidar as dívidas de curto prazo”. Quando falamos de liquidez imediata é necessário analisar quanto de disponível a empresa possui para pagamento de suas obrigações no curto prazo.

Segundo Hoji (2010, p.288), “Este índice indica quanto a empresa possui de recursos imediatamente disponíveis para liquidar compromissos a curto prazo”. A análise da liquidez imediata mede a capacidade de pagamento da empresa, mas para realizarmos o cálculo, não é utilizado todo o ativo circulante, mas apenas as disponibilidades em caixa que a empresa deveria ter caso apresentar interesse de honrar seus compromissos imediatamente.

Para desenvolver esta análise utilizou-se o seguinte cálculo:

$$\text{Liquidez imediata} = \frac{\text{Disponibilidades (Caixa/Bancos/Aplicações)}}{\text{Passivo Circulante}}$$

A análise do índice de liquidez imediata levou em consideração a conta disponível do balanço patrimonial, esta dividida com o passivo circulante nos mostrou quanto que a empresa possui de liquidez imediata para saldar suas obrigações em curto prazo.

2.2.2 Índices de Endividamento

Através dos índices de endividamento foi possível analisar o grau de endividamento da empresa, e se o mesmo foi financiado por capitais de terceiros ou por capital próprio.

De acordo com Marion (1998, p.464), “[...] são os indicadores de endividamento que nos informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários”. A análise deste indicador revelou o grau de endividamento da empresa, demonstrando como a empresa obtém seus recursos, ou seja, se a empresa vem financiando o seu ativo com recursos próprios ou com recursos de terceiros e em que proporção.

Quando tratamos do endividamento de uma empresa, é mais interessante se ela tiver a maior parte de suas obrigações em longo prazo, pois assim terá mais tempo para saldar suas dívidas e caso ocorra algum imprevisto, conseguirá fazer um replanejamento da sua situação.

Para Marion (1998, p.465), “A proporção favorável seria de maior participação de dívidas em longo prazo, propiciando a empresa tempo maior para gerar recursos que saldarão os compromissos”. O endividamento em longo prazo é mais atraente para a empresa, pois ela possui um prazo maior para gerar os lucros e pagar seus compromissos.

2.2.2.1 Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais

Na participação de capitais de terceiros sobre recursos totais foi possível a verificação de quanto dos recursos totais provém de capitais de terceiros.

Segundo Silva (2004, p.293), “O índice de participação de capitais de terceiros (debt to equity ratio) indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos”. Quando analisamos este índice obtemos como resultado quanto do patrimônio líquido está financiado pelo capital de terceiros que são os empréstimos e fornecedores.

De acordo com Padoveze (1997), este índice possui o objetivo de medir a estrutura de financiamento da empresa porque mostra o reflexo da alavancagem financeira e o financiamento do capital de giro. Também é conhecido como um parâmetro de garantia dos credores.

Este índice pode ser calculado através do cálculo abaixo:

$$\text{PCT/RT} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível Longo Prazo} + \text{Patrimônio Líquido}}$$

Na análise da participação de capital de terceiros sobre os recursos totais, verificou-se o percentual de recursos de terceiros que a empresa possui, ou seja, o risco financeiro que a empresa possui, porque quando este resultado é exagerado em relação ao capital próprio, torna a empresa vulnerável a qualquer condição adversa à economia.

2.2.2.2 Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros

Na garantia do capital próprio ao capital de terceiros examinou-se quanto de capital próprio a empresa tem como garantia de pagamento do capital de terceiros.

Este índice permite medir o risco de dependência da empresa ao capital de terceiros, ou seja, verifica-se o risco financeiro. Quanto maior a relação de capitais de terceiros com o patrimônio líquido, maior será a dependência a recurso de terceiros e menor a liberdade para as tomadas de decisões (MATARAZZO, 2010).

$$\text{Capital Próprio/Capital Terceiros} = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível Longo Prazo}}$$

A análise da garantia do capital próprio ao capital de terceiros, indicou, em termos percentuais, o volume de recursos próprios da empresa em relação a sua dívida total, e quanto maior este índice melhor a situação da empresa.

2.2.2.3 Composição do Endividamento

Na composição do endividamento foi considerado qual o percentual de obrigações no curto prazo em relação as obrigações totais.

Para Silva (2004, p.296), a composição do endividamento: “Indica quanto da dívida total da empresa deverá ser paga em curto prazo, isto é, as obrigações em curto prazo comparadas com as obrigações totais”. Foi indicado através da análise da composição do endividamento o percentual das obrigações de curto prazo com relação às obrigações totais, sendo assim, proporcionou quanto do passivo de curto prazo é usado com o financiamento de terceiros.

Para Missagia; Velter (2012, p.73), “Este índice mede o percentual do endividamento da empresa em curto prazo tomando como referência o endividamento total”. Ao medir o percentual de endividamento da empresa no curto prazo obtivemos como resultado deste índice a verificação de que quanto menor melhor, pois assim a empresa terá, no curto prazo, uma folga financeira.

Para realizarmos este índice será necessário utilizar o seguinte cálculo:

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível Longo Prazo}}$$

Prazo

Quando analisado o índice de composição do endividamento definiu-se como objetivo evidenciar como a empresa concentra seu endividamento: se é em longo ou em curto prazo, considerando-se o endividamento total da empresa.

2.2.2.4 Taxa de Retorno sobre Investimento

A taxa interna de retorno sobre o investimento representa o poder de ganho da empresa, ou seja, quanto ela terá de resultado para cada real investido.

Para Silva (2004, p.263), “O índice de retorno sobre o ativo (Return on Asset – ROA) indica a lucratividade que a empresa propicia em relação aos investimentos totais representados pelo ativo total médio”. Esta análise proporciona, para a empresa, a possibilidade de verificar qual foi a sua lucratividade sobre o capital investido. Podemos chama-la também de poder de ganho da empresa.

De acordo com Schenini (2004, p.39), “A TRI é utilizada para medir a eficiência gerencial, mas para calculá-la são necessários dados do Balanço Patrimonial e do Demonstrativo de Resultados da empresa”. É através da taxa de retorno sobre o investimento que a empresa consegue medir o grau de sucesso que conseguiu atingir, ou seja, os lucros obtidos.

Para se analisar este índice é necessário utilizar-se do seguinte cálculo:

$$\text{Taxa de Retorno sobre Investimento} = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Ativo Total}}$$

A taxa de retorno sobre o investimento demonstrou o percentual de lucro, que a empresa obteve em relação ao que foi investido, ou seja, o poder de ganho do ponto de vista da empresa.

2.2.2.5 Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Na taxa de retorno sobre o patrimônio líquido, ficou em evidência o quanto a empresa obteve de lucro para cada real de capital próprio que a mesma investiu.

De acordo com Padoveze (1997, p.153), “Representa o quanto foi a rentabilidade do capital que os sócios da empresa investiram no empreendimento. É o indicador definitivo da rentabilidade do investimento

próprio”. A taxa de retorno sobre o patrimônio líquido mediu o retorno do capital que os acionistas investiram na empresa.

Através da taxa de retorno sobre o patrimônio é possível avaliar o chamado custo-benefício dos investimentos, que segundo Silva (2004, p.268) significa:

O índice de retorno sobre o patrimônio líquido (Return on Equity – ROE) indica quanto de prêmio os acionistas ou proprietários da empresa estão obtendo em relação a seus investimentos no empreendimento. O lucro, portanto, é o prêmio do investidor pelo risco de seu negócio.

Quanto maior for o valor do resultado deste indicador, maior será a rentabilidade do seu patrimônio. Isso nos demonstra que a empresa possui uma maior eficiência operacional. A análise deste indicador de rentabilidade é pertinente aos acionistas e/ou proprietários de uma empresa, porque trata do retorno do capital que foi investido pelos mesmos.

Para analisarmos este índice tornou-se necessário utilizar o seguinte cálculo.

$$\text{Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Quando analisada a taxa de retorno sobre o patrimônio líquido, obtivemos como resultado o poder de ganho dos proprietários da empresa, pois se trata do rendimento do capital próprio.

3 METODOLOGIA

Na metodologia, você precisa apresentar ao leitor, como chegou aos seus resultados. Isso está faltando aqui.

O estudo teve como foco uma pesquisa exploratória-descritiva da Cooperativa de Crédito Poupança de Investimento Sicredi Progresso PR/SP, com sede administrativa situada no município de Toledo – PR, com objetivo de demonstrar a importância da implantação da contabilidade gerencial para a tomada de decisão dos conselho da mesma, e também fazer uma análise dos

resultados obtidos nos principais pilares que fomentam o seu crescimento em comparação com outra Cooperativa de mesmo porte dentro da Central PR/SP/RJ.

3.1 COOPERATIVAS DE CREDITO

As cooperativas de crédito são instituições financeiras formadas por pessoas, de forma autônoma e voluntária, sem fins lucrativos, constituídas para prestar serviços a seus associados (PINHEIRO, 2008).

Cooperativa de crédito é uma instituição financeira formada pela associação de pessoas para prestar serviços financeiros exclusivamente aos seus associados. Os cooperados são ao mesmo tempo donos e usuários da cooperativa, participando de sua gestão e usufruindo de seus produtos e serviços. Nas cooperativas de crédito, os associados encontram os principais serviços disponíveis nos bancos, como conta-corrente, aplicações financeiras, cartão de crédito, empréstimos e financiamentos. Os associados têm poder igual de voto independentemente da sua cota de participação no capital social da cooperativa. O cooperativismo não visa lucros, os direitos e deveres de todos são iguais e a adesão é livre e voluntária (BRASIL, 2017).

3.2 SICREDI

Em 28 de dezembro de 1902 foi constituída a primeira cooperativa de crédito brasileira, na localidade de Linha Imperial, município de Nova Petrópolis - Rio Grande do Sul (atual Sicredi Pioneira RS). Em setembro de 1925 ocorreu a criação da primeira Central de Caixas Rurais denominada União Popular do Rio Grande do Sul, que reuniu 66 cooperativas até 1964. Em 1967, esta central foi transformada na Cooperativa de Crédito Sul Rio-Grandense, atual Sicredi Metrópolis RS.

Em 1964, ocorreu a reformulação do Sistema Financeiro Nacional (Lei nº 4.595/64), que impôs restrições normativas ao funcionamento das cooperativas de crédito brasileiras. Com a aprovação da reforma bancária - Lei 4595/64 - e a institucionalização do crédito rural - Lei 4829/65, as restrições normativas e a perda de competitividade fizeram desaparecer mais de 50 cooperativas de crédito no Rio Grande do Sul, mais precisamente no período compreendido entre 1970 e 1980.

Em 27 de outubro de 1980 foi constituída a Cooperativa Central de Crédito do Rio Grande do Sul - Cocecrer/RS, fruto da união de nove cooperativas de crédito remanescentes do sistema Raiffeisen no Rio Grande do Sul.

A partir do segundo semestre de 1981, são constituídas as três primeiras cooperativas de crédito rural do Paraná. As primeiras operações são realizadas pela Cooperativa de Crédito Agropecuário do Oeste Ltda, atual Sicredi Progresso PR/SP.

Em janeiro de 1985, as 10 cooperativas de crédito singulares em atividade no Paraná constituem a Cooperativa Central de Crédito Rural do Paraná - Cocecrer/PR, atual Central Sicredi PR/SP/RJ.

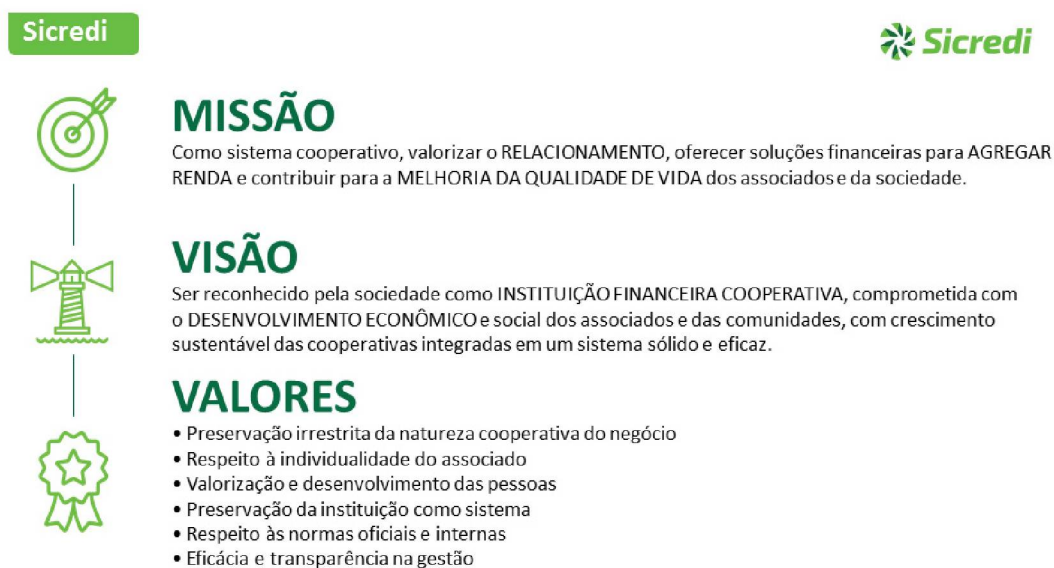
Em 10 de julho de 1992, por decisão de todas as cooperativas, a Cocecrer/RS e suas filiadas passam a adotar a marca Sicredi, unificando a identidade de todas as cooperativas do Sistema em representação ao Sistema de Crédito Cooperativo. Em 16 de outubro de 1995, autorizadas pelo Conselho Monetário Nacional (Resolução nº 2.193/95) as cooperativas filiadas à Central Sicredi RS constituem o Banco Cooperativo Sicredi S.A, primeiro banco cooperativo privado brasileiro.

Nos anos 2000 são Constituídas a Confederação Sicredi (objetivo de prestar serviços ao Sistema e entidades conveniadas) e a Corretora de Seguros Sicredi Ltda. Em 30 de novembro, o Conselho Monetário Nacional aprova a resolução nº 2788/00, facultando aos bancos cooperativos a transformarem-se em bancos múltiplos.

Em 25 de junho de 2003, o Conselho Monetário Nacional aprova a Resolução nº 3.106/03, que permite a livre admissão de associados às cooperativas de crédito.

A Sicredi Participações S.A foi constituída em 10 de outubro 2008 para propiciar a participação direta e formal das cooperativas de crédito na gestão corporativa e, ao mesmo tempo, para dar aos associados, à sociedade, aos órgãos de regulação, aos grandes fundos de investimento e às demais instituições financeiras que operam em nível nacional e internacional maior transparência na estrutura de governança do Sicredi. Abaixo vemos um pouco dos direcionadores do Sicredi. (Figura 1)

Figura 1 - 1 Missão, Visão e Valores Sicredi.



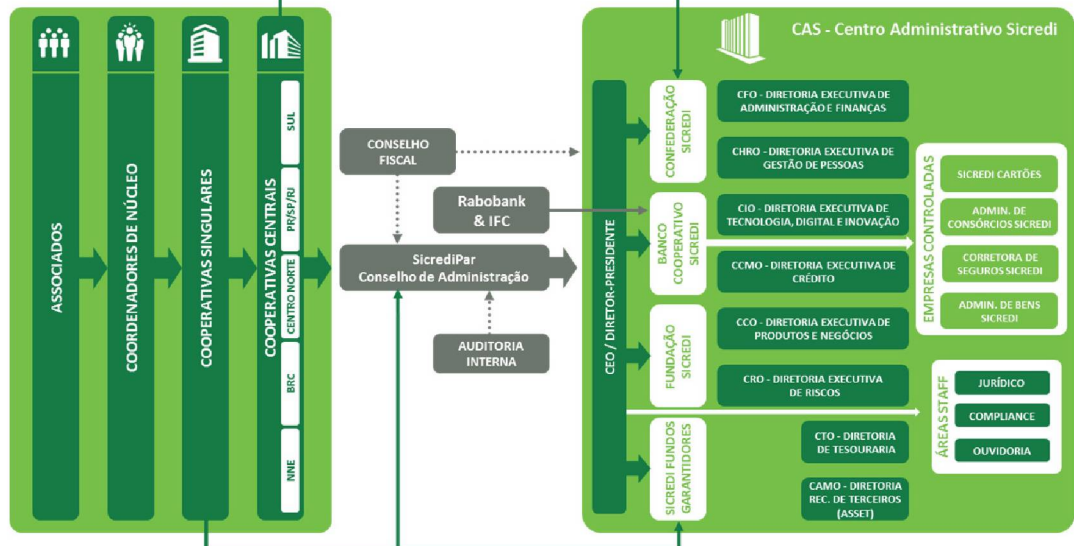
Fonte: Material Institucional, abr. 2017.

O Sicredi é hoje, uma instituição financeira cooperativa, que é referência internacional pelo modelo de atuação em sistema. São 118 cooperativas de crédito filiadas, que operam com uma rede de atendimento com 1.523 pontos. A estrutura conta ainda com cinco Centrais Regionais – acionistas da Sicredi Participações S.A., uma Confederação, uma Fundação e um Banco Cooperativo e suas empresas controladas (figura2). Todas essas entidades, juntas, formam o Sicredi e adotam um padrão operacional único. A atuação em sistema permite ganhos de escala e aumenta o potencial das cooperativas de crédito para exercer a atividade em um mercado no qual estão presentes grandes conglomerados financeiros.

Feito por pessoas e para pessoas, o Sicredi tem como diferencial um modelo de gestão que valoriza a participação. Os mais de 3 milhões de associados votam e decidem sobre os rumos da sua cooperativa de crédito.

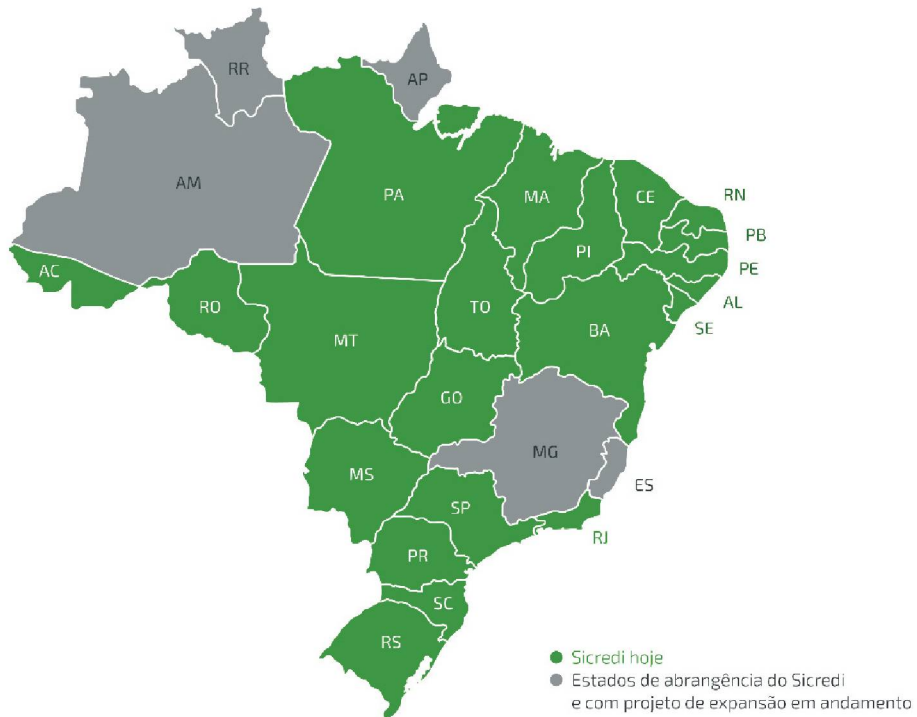
Em 2016 os ativos da organização cresceram 21,9%, chegando a 66,1 bilhões de reais, onde tudo isso pertence aos 3,4 milhões de associados que estavam distribuídos em vinte estados (figura 3), cinco centrais, cento e dezoito cooperativas, um mil cento e sessenta e sete cidades, sendo que em cento e oitenta e uma é a única instituição financeira. (Figura 2)

Figura 2 - Organograma Institucional Sicredi



Fonte: Material Instrucional (abril 2017)

Figura 3 - Área de abrangência Sicredi.



Fonte: Material Institucional (julho 2017)

3.3 SICREDI PROGRESSO PR/SP

Uma das filiadas ao sistema cooperativo Sicredi, é a Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão Progresso – Sicredi Progresso PR/SP que surgiu em meio a muitas dificuldades, por isso, a cada ano tem se tornado cada vez mais forte. Superação é uma palavra que acompanha a instituição desde a sua fundação, em 30 de agosto de 1981, sob o nome de Cooperativa de Crédito Agropecuário do Oeste Ltda.

Norteados pelos princípios universais do cooperativismo, 23 agricultores, uniram-se para encontrar a solução de seus problemas. Na época, os produtores rurais de Toledo e região encontravam dificuldades em obter financiamentos, principalmente de insumos e implementos, indispensáveis para viabilidade da atividade agrícola. Outro problema superado foi no início da década de 80, quando apenas nove cooperativas remanescentes buscavam a reestruturação do cooperativismo de crédito, enfraquecido após as restrições legais impostas pelo governo militar.

Por meio da cooperação, os agricultores e fundadores demonstraram a capacidade de se reinventar no momento de dificuldade, superando adversidades de qualquer natureza. Conforme os registros históricos da instituição, o início das ações deu-se de forma modesta e com restrições operacionais. “Quero destacar o trabalho e empenho que todos tiveram na constituição desta cooperativa. Sou muito feliz de fazer parte desse grupo”, confia o sócio fundador, Lodovino Roque Grespan, por ocasião dos 30 anos da Sicredi Oeste PR, celebrados em 2011. E acrescenta: “transformamos a Cooperativa de Crédito Agropecuário do Oeste Ltda., hoje Sicredi Oeste PR, na primeira cooperativa de crédito do Sicredi a entrar em funcionamento no Paraná. Atualmente, é uma das maiores filiadas do Sistema no Estado”, orgulha-se.

Kurt Armino Modes, presidente da cooperativa na gestão 1995 a 2002, e associado em Nova Santa Rosa, comenta que “para ser dirigente de uma cooperativa e fazê-la crescer deve-se confiar em Deus e ser honesto.

Passamos por inúmeras dificuldades em nossa gestão, mas com fé e coragem crescemos juntos”, afirma.

Segundo o atual presidente, Cirio Kunzler, mais de três décadas se passaram e as conquistas obtidas mostram o cooperativismo como modelo de organização econômica e social na região Oeste. “Nossa cooperativa não seria o que é hoje sem a determinação e coragem do grupo de sócios fundadores”. Ele complementa: “fazer parte desta história de superação e de conquistas é motivo de orgulho”.

O projeto, que no início era pequeno, caminhou a passos largos. São mais de trinta e cinco anos de serviços prestados em prol dos associados e do desenvolvimento regional, no Paraná conta com uma área de atuação de cinco municípios, são eles: Toledo, Nova Santa Rosa, Tupãssi, Ouro Verde do Oeste e São Pedro do Iguaçu. Em 2015 expandiu-se a área de atuação para o estado de São Paulo, e a partir de então passou a contar com mais oito municípios em sua área de atuação, são eles: Mogi das Cruzes, Suzano, Itaquaquecetuba, Salesópolis, Poá, Gurarema, Biritiba Mirim e Ferraz de Vasconcelos, com isso soma um total de 13 municípios com uma população aproximada de 1,8 milhão de habitantes.

Atualmente, a cooperativa conta com uma base de mais de 23,1 mil associados, soma R\$ 403 milhões em ativos, seu patrimônio líquido chega à casa dos R\$ 79 milhões, tem sede em Toledo/PR, doze agências, um posto avançado e teve o resultado líquido de 11,3 milhões no ano de 2016, pode-se observar o organograma da empresa (apêndice A), dividido em quatro partes, sendo elas: Cooperativa, diretoria de negócios, diretoria de operações e agência.

A metodologia de estudo apresentada foi a pesquisa exploratória possui como objetivo aprofundar-se em um assunto pouco conhecido, ou pouco explorado e para Gil (2002, p.41), significa:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que

possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Os períodos para serem analisados foram os anos de 2016, 2017 e 2018, realizada através da análise do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado, e também dos relatórios apresentados para as duas Cooperativas através dos relatórios anuais de fechamento de resultado, usando como base os números apresentados em cada ano os principais norteadores da cooperativa, associados, os ativos, o resultado e crédito.

Assim, pode-se comparar qual as mutações dos índices, e qual as suas mutações no período analisado.

Os indicadores financeiros foram calculados a partir das formulas apresentadas anteriormente pelos autores, citados na fundamentação teórica. A análise financeira de uma Cooperativa em questão, consiste em uma análise dos dados financeiros disponíveis, analisando-se a estrutura organizacional, capacidade gerencial, nível tecnológico, fatores de ordem política, econômica, concorrência e fenômenos naturais.

São realizados através de cálculos matemáticos do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado, com o objetivo de obtermos os números que ajudem na compreensão da situação da Cooperativa, em seus aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade.

Para obtenção do resultado desejado nas análises dos indicadores econômico-financeiros e relacionando a teoria com a prática, a seguir serão demonstrados os cálculos com suas devidas análises.

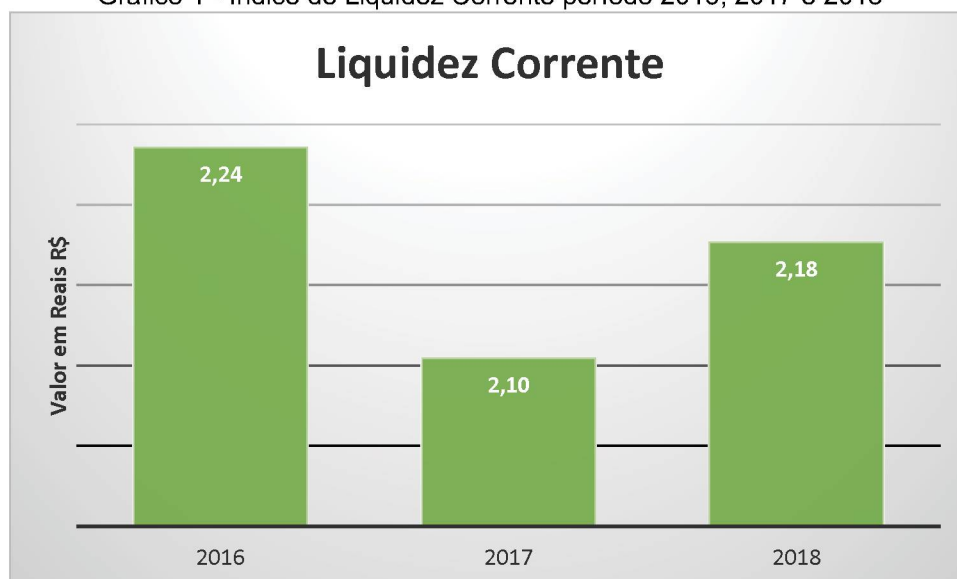
Faltou a subseção 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entendo que falte um ou mais parágrafos que apresente o que vem na sequencia das subseções.

4.1 Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente comprova a capacidade de pagamento que a cooperativa teve no curto prazo. Se o resultado for inferior a 1,00 (um real) indica que a empresa apresenta problemas de liquidez.

Gráfico 1 - Índice de Liquidez Corrente período 2016, 2017 e 2018



Fonte: Dados da pesquisa

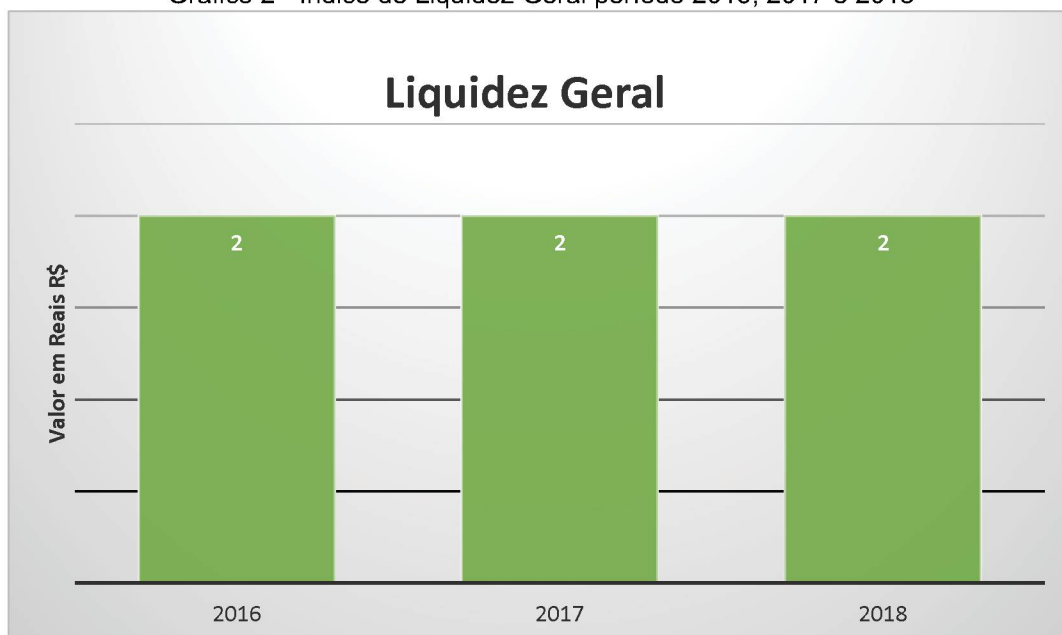
De acordo com os resultados obtidos, constatou-se que no ano de 2016, para cada R\$ 1,00 (um real) em dívidas que a cooperativa possuía, ela obtinha R\$ 2,24 (dois reais e vinte de quatro centavos) para liquidar suas dívidas, índice esse que alavancou no ano de 2017 baixou para R\$ 2,10 (dois reais e dez centavos), mantendo uma estabilidade relativa para as suas obrigações. Já no ano de 2018, este saldo subiu para R\$ 2,18 (dois reais e dezoito centavos). Mesmo com a variação de um ano que foi em 2017, a cooperativa ainda se encontra em uma área estável, visto que a mesma possui mais que o dobro para pagar suas dívidas, mais não deixando a atenção de lado, pois estes índices podem sofrer queda, tendo em vista que o valor lhe traz estabilidade perante suas dívidas com terceiros.

4.2 Índice de Liquidez Geral

O índice de liquidez geral apresentou como principal função indicar a liquidez da empresa no curto e longo prazo, sendo assim, demonstrou a saúde financeira da cooperativa e de seus empreendimentos

GRAFICO 2 - Índice de Liquidez Geral período 2017,2018 e 2019.

Gráfico 2 - Índice de Liquidez Geral período 2016, 2017 e 2018



Fonte: Dados da pesquisa

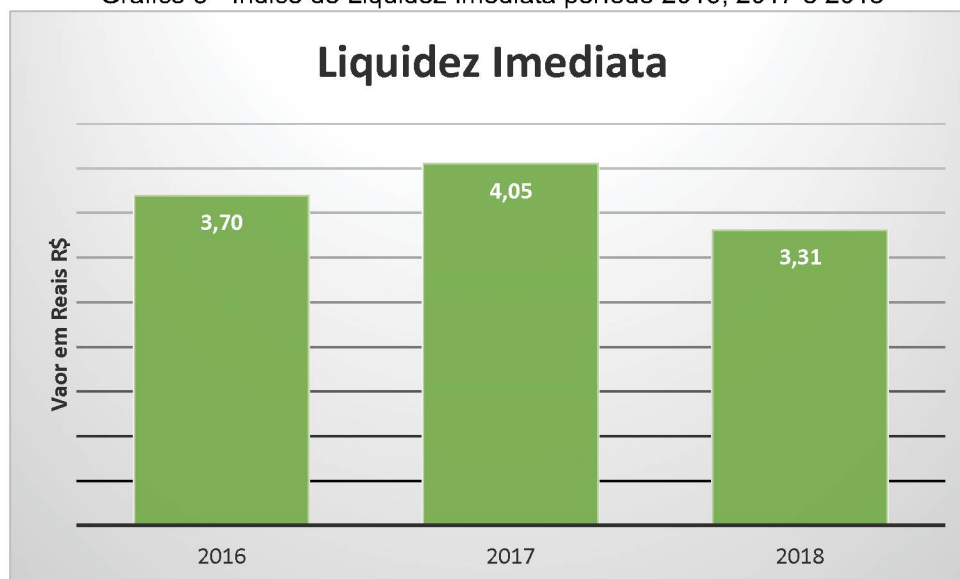
A análise de liquidez geral demonstrou que nos três períodos analisados, a cooperativa manteve o mesmo valor de R\$ 2,00 (dois reais) para quitar suas obrigações com terceiros. Assim podemos interpretar, através dos resultados alcançados, que em todos períodos mais de R\$ 1,00 (um real) para saldar suas dívidas, ou seja, o sobro, trazendo assim, maior estabilidade de liquidação de suas obrigações no longo prazo.

4.3 Liquidez Imediata

O índice aponta a quantia que a cooperativa possui de recursos para cumprir com suas obrigações de curto prazo, a partir das suas disponibilidades e do seu passivo circulante, ou seja, se a mesma fosse honrar com seus compromissos imediatamente, no curto prazo, utilizando-se apenas das disponibilidades.

GRAFICO 3 - Índice de Liquidez Imediata 2016,2017 e 2018

Gráfico 3 - Índice de Liquidez Imediata período 2016, 2017 e 2018



Fonte: Dados da pesquisa

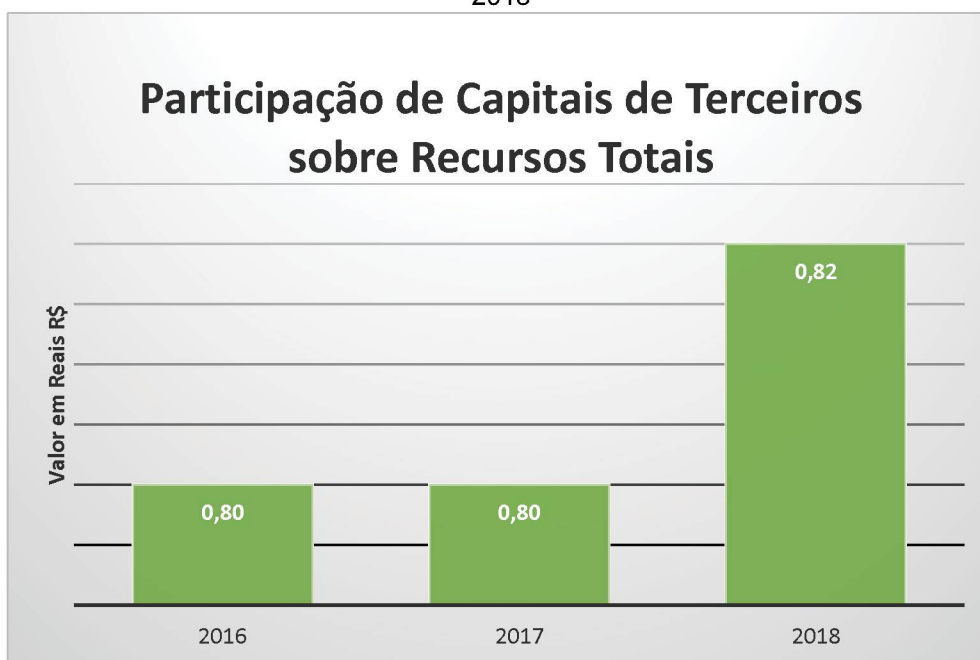
Com a liquidez imediata conseguimos verificar o quanto a cooperativa possui em montante para saldar seus dividendos imediatamente. No ano de 2016 ela possuía R\$ 3,70 (três reais e setenta centavos), já no ano de 2017 este valor subiu para R\$ 4,05 (quatro reais e cinco centavos). Já no ano de 2018 este valor caiu para R\$ 3,31 (três reais e trinta e um centavos), valor esse o menor na análise dos últimos três meses. Após a análise pode-se constatar que com os valores obtidos, mesmo com a maior variação no ano de 2018, a cooperativa consegue honrar tranquilamente com seus compromissos e liquidar imediatamente suas obrigações.

4.4 Participação de Capital de Terceiros sobre Recursos Totais

Este índice indicou a proporção de Capital de Terceiros que a cooperativa utiliza para financiar suas operações, em relação ao capital próprio.

GRAFICO 4 - Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais período de 2016,2017 e 2018.

Gráfico 4 - Participação de Capital de Terceiros sobre Recursos Totais período 2016, 2017 e 2018



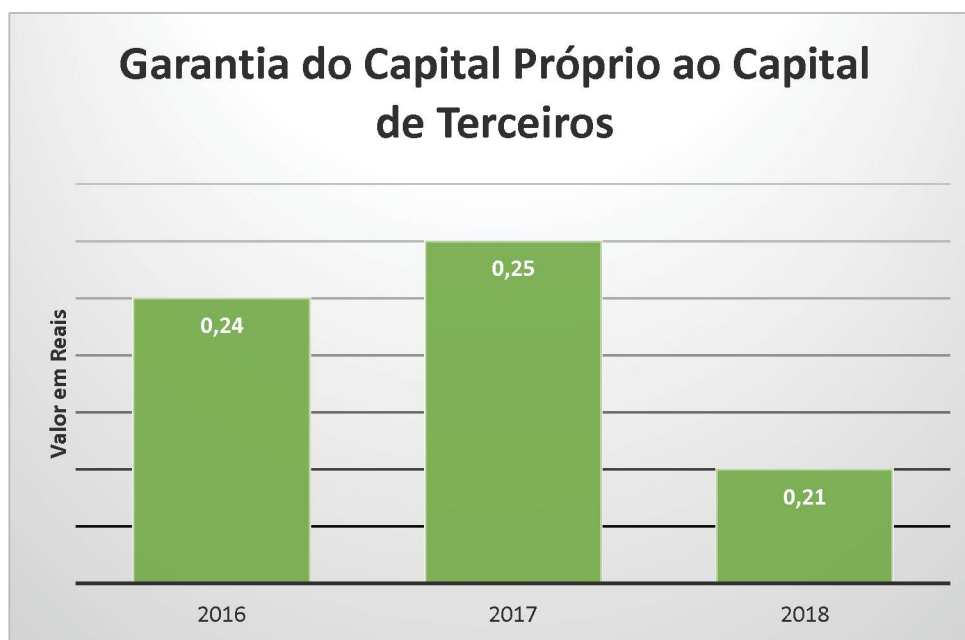
Fonte: Dados da pesquisa

A análise demonstra que para cada R\$ 1,00 (um real) que a cooperativa utilizava em 2016 e 2017 R\$ 0,80 (oitenta centavos) de capital de terceiros para financiar suas operações em relação ao seu capital próprio, no ano de 2018 esse valor subiu R\$ 0,82 (oitenta e dois centavos), tendo um aumento de apenas R\$ 0,02 (dois centavos). Após isso, é possível avaliar que os valores que a cooperativa adquiriu de capital de terceiros não apresentam riscos elevados para realizar aplicações na própria organização que, depois possam gerar recursos que venham a saldar as obrigações assumidas. Assim este investimento é considerado saudável.

4.5 Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros

O índice analisado mensurou quanto de capital próprio à cooperativa possui como garantia ao pagamento do capital de terceiro.

Gráfico 5 - Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros período 2016, 2017 e 2018



Fonte: Dados da pesquisa

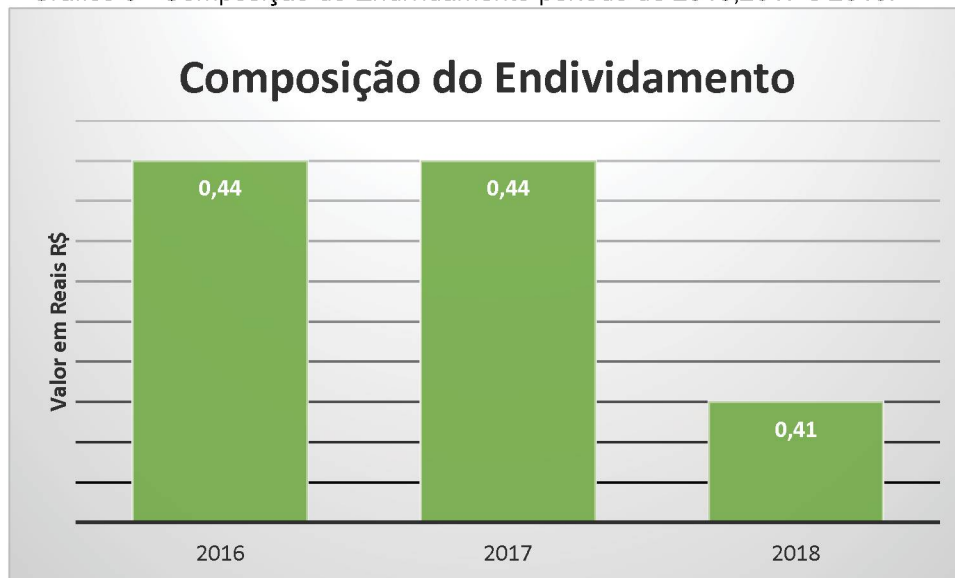
A análise da garantia do capital próprio ao capital de terceiros, indicou, em termos percentuais, o volume de recursos próprios da empresa em relação a sua dívida total, e quanto maior este índice melhor a situação da empresa.

Neste índice verificamos que para cada R\$ 1,00 (um real) de capital de terceiros, a cooperativa possuía em 2016 R\$ 0,24 (vinte e quatro), em 2017 R\$ 0,25 (vinte e cinco) e fechou 2018 com R\$ 0,21 (vinte e um). Este foi seu desempenho de valor de recursos próprios para garantir cada real de exigibilidade total.

4.6 Composição do Endividamento

Na composição do endividamento verificou-se qual o percentual de obrigações no curto prazo em relação as obrigações totais. Demonstra o percentual de dívidas de curto prazo, ou seja, despesas que a empresa precisa pagar até o final do período.

Gráfico 6 - Composição do Endividamento período de 2016,2017 e 2018.



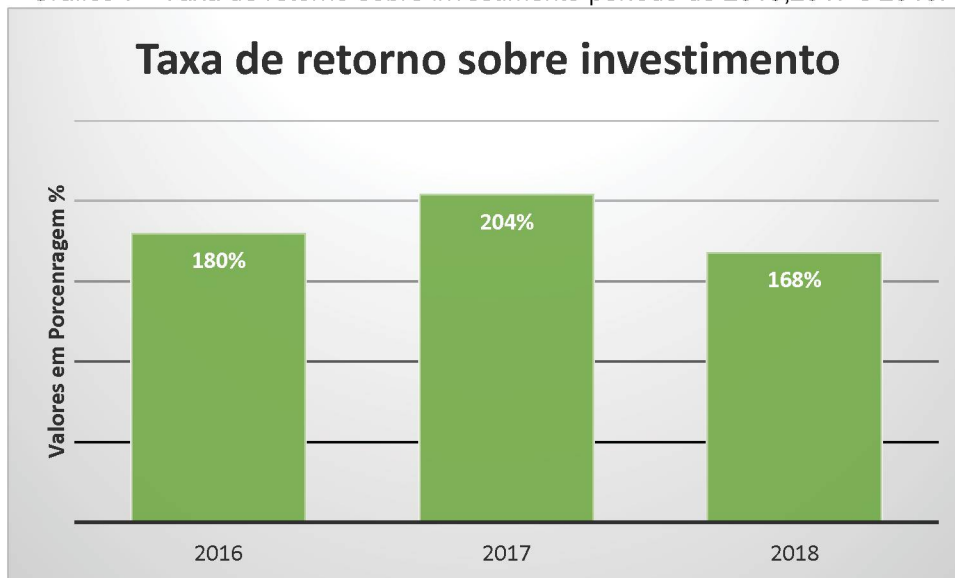
Fonte: Dados da pesquisa

Este índice representa o quanto a empresa possuía de compromisso com suas dívidas de curto prazo, em relação ao passivo total. Os anos de 2016 e 2017 para cada R\$ 1,00 (um real) de dívidas, a cooperativa só tinha de compromisso R\$ 0,44 (quarenta e quatro centavos) e em 2018 baixou ainda mais para R\$ 0,41 (quarenta e um centavos).

4.7 Taxa de Retorno sobre Investimento

Através do cálculo da taxa de retorno do investimento verificou-se o percentual de lucro, que a empresa obteve em relação ao que foi investido.

Gráfico 7 - Taxa de retorno sobre investimento período de 2016,2017 e 2018.



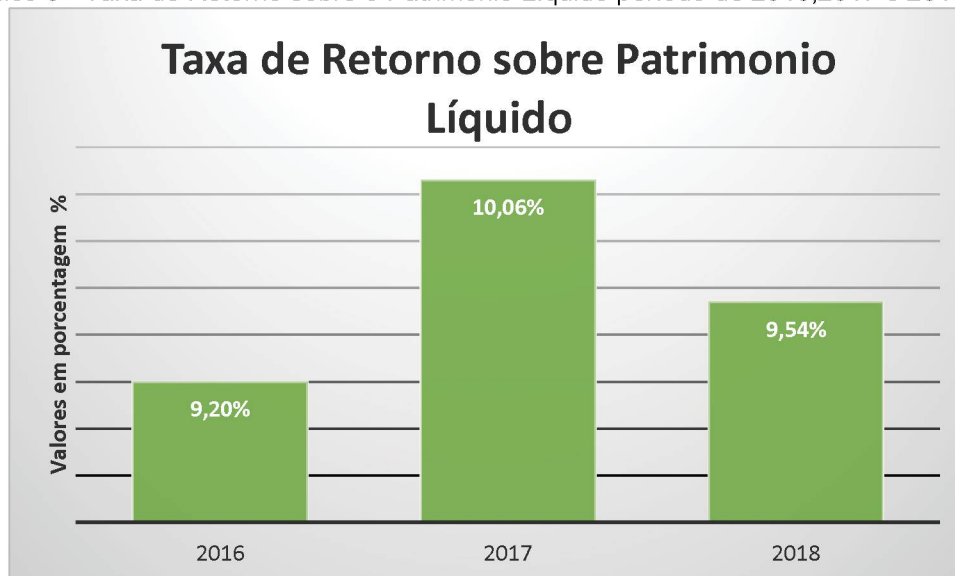
Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com as análises realizadas nos quatro períodos, obtivemos os seguintes resultados: no ano de 2016 o retorno sobre o investimento foi de 180% (cento e oitenta por cento), ou seja, para cada R\$ 1,00 (um real) investido houve um ganho de R\$ 1,80 (um real e oitenta centavos); no ano de 2017 este ganho aumentou para 204% (duzentos e quatro por cento); já no ano de 2018 houve um decréscimo, reduzindo 36% (trinta e seis por cento) em relação ao ano anterior. Este aumento considerável dos anos foi devido à Cooperativa ter aumentado consideravelmente suas receitas operacionais.

4.8 Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Este índice indicou quanto à Cooperativa obteve de lucro líquido para cada real de capital próprio investido, ou seja, obtivemos como resultado o poder de ganho do capital dos associados.

Gráfico 8 - Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido período de 2016,2017 e 2018.



Fonte: Dados da pesquisa

No ano de 2016 o poder de ganho dos associados em porcentagem foi de 9,20% (nove vírgula vinte por cento) do capital que foi investido na Cooperativa, em 2017 10,06% (dez vírgula seis) e em 2018 9,54% (nove vírgula cinquenta e quatro), ou seja, para cada R\$ 1,00 (um real) investido pelos associados de recurso próprio houve um ganho de R\$ 9,20 (nove reais e vinte centavos), para o ano de 2017, R\$ 10,06 (dez reais e seis centavos) e para o ano de 2018, R\$ 9,54 (nove reais e cinquenta e quatro reais). Resultado esse que mostra aos associados o retorno de rentabilidade que a cooperativa possui sobre o patrimônio líquido.

Nesses próximos tópicos serão apontadas as principais taxas de crescimento de alguns produtos e serviços da cooperativa de crédito analisada, em comparação com uma Cooperativa de mesmo porte dentro da Central, comparando os dados dos anos de 2016, 2017 e 2018.

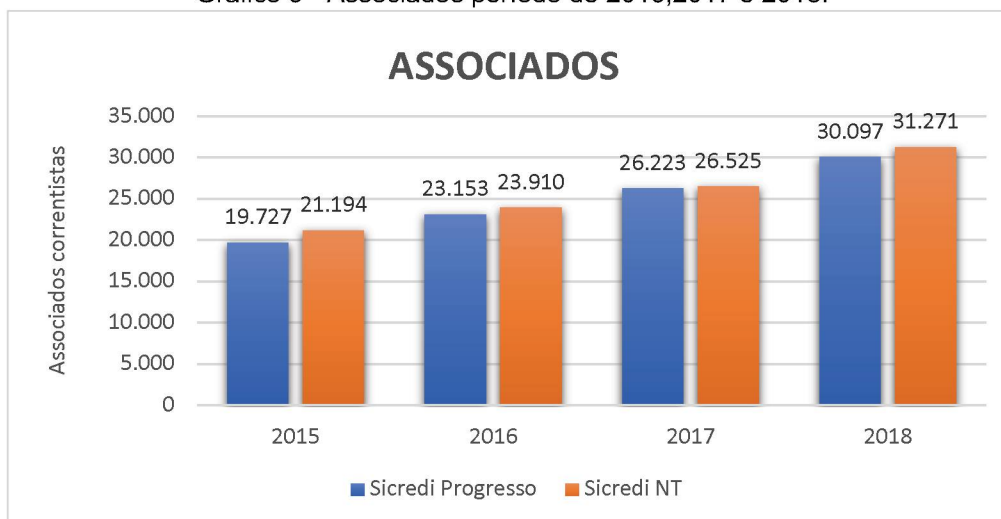
4.9 ASSOCIADOS

Ser um associado vai muito além de simplesmente se associar a algo ou alguém. No Sicredi, o que nos faz diferentes é que ao se associar, é que todos novo associado, seja ele, pessoa física ou jurídica, adquire uma pequena cota da sua cooperativa, passando a ser dono do Sicredi, tendo voz sobre as

decisões do negócio e participando dos resultados. É por isso que o Sicredi é para todos.

Aqui todos têm a oportunidade de decidir e participar, assim criamos laços de confiança que nos permitem crescer. Juntos.

Gráfico 9 - Associados período de 2016,2017 e 2018.



Fonte: Dados da pesquisa

No período que foi analisado, levando em conta o saldo dos associados em dezembro de 2015, nota-se um crescimento constante e sólido no modelo cooperativista.

A Sicredi Progresso PR/SP teve no período analisado dos últimos três anos, são 10.370 (dez mil trezentos e setenta) novos associados, isso equivale a um desempenho de 65,54% (sessenta e cinco virgula cinquenta e quatro) de crescimento, fechando o ano de 2018 com um total de 10.370 (dez mil trezentos e setenta) novos associados.

Já a cooperativa Sicredi NT analisada no mesmo período, teve novos 10.077 (dez mil e setenta e sete) associados, e um crescimento no período analisado de 67,78% (sessenta e sete virgula setenta e oito).

Mesmo em períodos de crises financeiras enfrentada pelo mercado financeiro, nota-se o aumento no percentual de associações ao medo cooperativista, isso demonstra que a população está buscando por instituições financeiras que possam disponibilizá-los produtos e serviços de maneira sustentáveis.

4.10 ATIVOS

Os ativos são os recursos que ficam disponibilizados na Cooperativa, mediante investimento dos associados. O mesmo é composto por quatro produtos: depósito a vista, depósito a prazo, capital social e depósito em poupança.

Depósito à vista são os saldos disponíveis em conta corrente. Depósito a prazo são as aplicações financeiras que os associados possuem. Capital social é o aportado pelos associados em duas contas capital, também como os lucros distribuídos em função de ser um associado e participações mediante fidelização de produtos que o mesmo utiliza da cooperativa. Depósito em poupança, valor que é guardado em suas poupanças para investimentos futuros. Valores esses que são disponibilizados no balanço final da Cooperativa dentro da conta de Ativos Totais.

Gráfico 10 - Ativos período de 2016,2017 e 2018.



Fonte: Dados da pesquisa

As duas cooperativas apresentaram um crescimento significativo em todas as contas que compõem os ativos.

Sicredi Progresso PR/SP obteve de crescimento com base no saldo de 2015 até o fechamento do 2018 um total de 61% (sessenta e um), já a Cooperativa vizinha um aumento de 50% (cinquenta) no mesmo período.

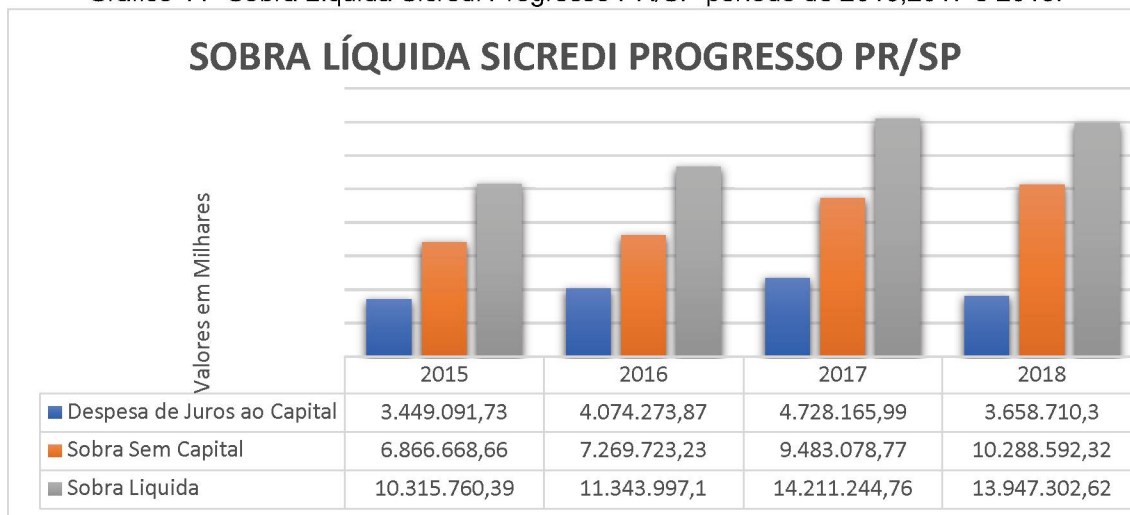
Este crescimento é uma resposta positiva as cooperativas de crédito, já que estas possuem os mesmos produtos que qualquer outra instituição

financeira, privada ou não, mais vem de encontro com uma grande ferramenta que possuímos dentro do modelo, que é a confiança em deixar seus bens e recursos serem administrados pelos seus gerentes de relacionamento, mantendo na maioria das vezes a principalidade dos associados.

4.11 RESULTADO

O resultado da cooperativa, mais conhecido como sobra líquida, é o montante de resultado que a cooperativa gera no período de 12 meses. Resultado esse disponibilizado antes das despesas de juros ao capital e após, assim, efetuando o pagamento de capital aos seus associados.

Gráfico 11- Sobra Líquida Sicredi Progresso PR/SP período de 2016,2017 e 2018.

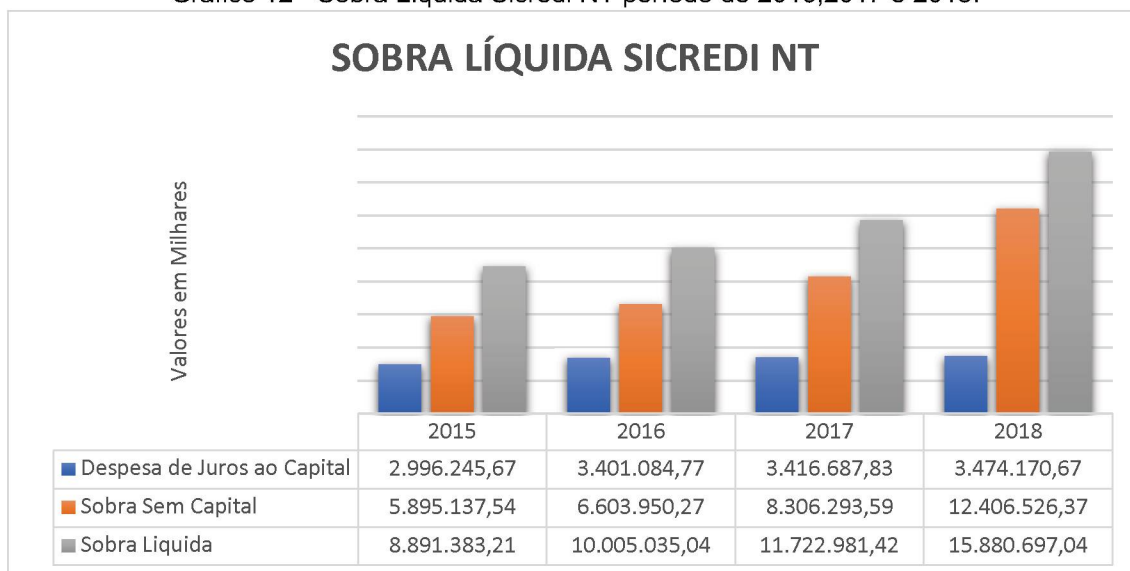


Fonte: Dados da pesquisa

A cooperativa mostra através desse resultado, seu crescimento no últimos tres anos, em relação ao fechamento do ano de 2015, o ano de 2016 a mesma teve um crescimento de resultado de quase 10 % (dez), valor esse que em 2017 com base no ano anterior fechou com um crescimento de 25,28% (vinte e cinco virgula vinte e oito). No ano de 2018 a mesma apresentou um resultado certa de 1,86% (um virgula oitenta e seis) menor que o ano anterior, visto a expansão para São Paulo, onde nos primeiros dois anos de funcionamento das agencias, temos um investimento que só após esse periodo a mesma se sustenta sozinha.

Mais quando olhamos seu crescimento nos ultimos tres anos,foi de 35,20 % (trinta e cinco virgula vinte), crescimento esse que em valores simboliza R\$ 3.631,542,23 (tres milhoes seiscentos e trinta e um mil quinhentos e quarenta e dois reais e vinte e tres centavos.)

Gráfico 12 - Sobra Líquida Sicredi NT período de 2016,2017 e 2018.



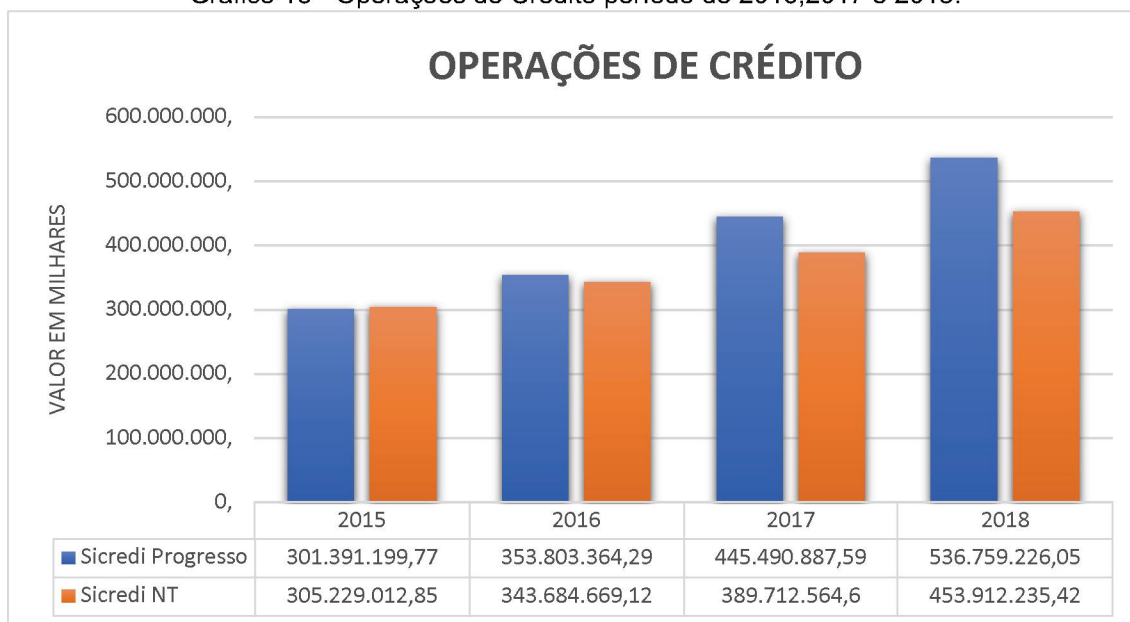
Fonte: Dados da pesquisa

A cooperativa também apresentou um crescimento significativo em seu resultado nos últimos anos, no período analisado a mesma teve de resultado em 2018 com base no fechamento de 2015 um crescimento de 78,61% (setenta e oito vírgula sessenta e um). A mesma já teve sua expansão para outros estados anteriormente, mantendo assim um crescimento com seus resultados.

4.12 CRÉDITO

Operações de credito é quando a cooperativa empresta ou financia certo valor, em formas de propostas aprovadas mediante analises financeiras da capacidade de pagamento dos associados, valor esse disponibilizado tanto para pessoas físicas, quanto jurídicas, para possíveis investimentos em bens e produtos que estão ao alcance dos mesmos.

Gráfico 13 - Operações de Crédito período de 2016,2017 e 2018.



Fonte: Dados da pesquisa

Quando o assunto é operações de crédito, principalmente taxas oferecidas no mercado financeiro, praticadas pelos bancos de uma forma geral, tem chamado atenção dos bancos. Além do relacionamento como principal foco no associado, as cooperativas possuem diferentes pontos de análise que apresentam a taxa final ao associado, conforme formalísticas de crédito.

Diferencial esse que aos poucos ganha mais ainda a confiança de seus associados, oferecendo taxas mais competitivas, pois diferente dos bancos, que devolvem o lucro aos seus acionistas, os resultados são distribuídos proporcionalmente seu resultado para os próprios cooperados.

A Sicredi Progresso PR/SP apresentou na análise desse produto, um crescimento excelente no período analisado, saindo de pouco mais de 301 milhões no ano de 2015 para mais de 536 milhões no ano de 2018, valor esse que representa 78% (setenta e oito) de aumento com base no estudo realizado. Resultado esse que faz com que as operações de crédito, firmem seu posto de produto que a cooperativa possui, que traz maior receita no fechamento do balanço.

A Cooperativa Sicredi NT, também apresentou crescimento nesse produto, fechando seu crescimento no ano de 2018 com um crescimento de 48,72% (quarenta e oito vírgula setenta e dois).

Falta você fechar esta parte de resultados, antes de ir para a conclusão.

5. CONCLUSÃO

O segmento de cooperativas de crédito apresenta um expressivo crescimento nos últimos anos. O aumento da participação de mercado das cooperativas é explicado principalmente pela expansão para vários estados do país, aumentando assim a credibilidade e confiança dos associados em relação a instituições financeiras cooperativas.

De modo geral, este trabalho teve como objetivo apresentar os principais indicadores econômico-financeiros da Cooperativa Sicredi Progresso PR/SP, que provém das demonstrações contábeis da mesma, apontando assim o crescimento significativo da mesma em alguns fatores. Esta análise permitiu verificar esse desempenho da cooperativa nos anos de 2016, 2017 e 2018.

A partir do índice de liquidez pôde-se observar que a cooperativa possui integral capacidade de gerar seus recursos para o pagamento de suas obrigações, ou seja, possui capacidade de pagamento em relação ao seu disponível, mantendo assim a confiança e a credibilidade da cooperativa diante do mercado financeiro, e principalmente ao seus associados, sendo este um dos pontos fortes da cooperativa.

De acordo com a análise do índice de endividamento, verificou-se que a cooperativa possui baixo endividamento perante seus compromissos, mantendo assim um elevado retorno sobre os valores investidos, tanto sobre a rentabilidade no capital próprio.

Quanto a análise dos norteadores em relação a outra Cooperativa, foi possível verificar o crescimento saudável e sólido, Sicredi Progresso PR/SP, se destacando principalmente em relação aos ativos e as operações de crédito. Pontos esses analisados que comprovam que a Cooperativa vem crescendo, e projeta um maior crescimento para os próximos anos.

Conclui-se que ocorreram várias mudanças nos indicadores analisados, quando comparamos a evolução da cooperativa no decorrer dos últimos três anos. Ficou evidente o seu crescimento, pois a mesma vem se destacando no mercado financeiro das Cooperativas de Crédito e assim consegue manter-se no mercado financeiro cada vez mais competitivo,

agregando valor econômico para a cooperativa e seus associados. Pode-se destacar, portanto, que o objetivo desta pesquisa foi alcançado.

REFERÊNCIAS

AZZOLIN, José Laudelino. **Análise das demonstrações contábeis**. Curitiba: IESDE, 2012.

ASSAF Neto, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 8. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2007.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade gerencial**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2007.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 8. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. 11. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: Contabilidade empresarial**. 5. ed. 2º reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade gerencial à necessidade das empresas**. 2. ed. Printed in Brazil Editota, 2004.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SITE SICREDI. Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/site/quem-somos>>. Acesso em 01 abr. 2019.

ANEXO 1 - BALANÇO PATROMINIAL SICREDI PROGRESSO PR/SP 2016-2017

BALANÇOS PATRIMONIAIS (Em milhares de Reais)					
Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Progresso - Sicredi Progresso PR/SP CNPJ/MF nº 76.059.997/0001-17					
ATIVO	31/12/2017	31/12/2016	PASSIVO	31/12/2017	31/12/2016
CIRCULANTE	349.034	319.915	CIRCULANTE	162.972	149.074
DISPONIBILIDADES (NOTA 04)	6.605	5.293	DEPÓSITOS (NOTA 11)	60.041	61.173
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	121.268	143.302	Depósitos à Vista	51.175	47.245
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	8	1	Depósitos a Prazo	8.866	13.928
Tesouro Nacional-Recursos Crédito Rural	3	-	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	72.613	56.952
Correspondentes no país	262	253	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	4	6
Centralização Financeira - Cooperativas (NOTA 04)	120.975	143.648	Repasses interfinanceiros (NOTA 12)	72.609	56.946
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 06)	109.369	151.664	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	853	442
Operações de Crédito	204.455	160.114	Recursos em Trânsito de Terceiros	853	442
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(11.086)	(8.450)	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO (NOTA 13)	4.495	3.910
OUTROS CRÉDITOS	16.364	14.909	Empréstimos País - Outras Instituições	4.495	3.910
Créditos por Avals e Fianças Honorados	320	796	OUTRAS OBRIGAÇÕES	24.970	20.597
Remiss a Receber	970	1.011	Cobrança e Arrecadação de Tributos	103	69
Diversos (NOTA 07)	15.139	13.602	Sociais e Estatutárias	2.449	1.830
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(265)	(500)	Fiscais e Previdenciárias	774	617
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 08)	5.628	4.147	Diversas (NOTA 14)	21.644	18.081
Outros Valores e Bens	5.627	4.136			
(Provisão para desvalorização)	(6)	(6)			
Despesas Antecipadas	7	17			
NÃO CIRCULANTE	121.302	84.029	NÃO CIRCULANTE	207.085	181.825
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	121.302	84.029	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	207.085	181.825
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (NOTA 05)	1.728	1.670	DEPÓSITOS (NOTA 11)	196.640	171.098
Aplicações em Depósitos interfinanceiros	1.728	1.670	Depósitos a Prazo	196.640	171.098
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 06)	91.205	59.188	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (NOTA 12)	4.043	4.315
Operações de Crédito	98.160	65.838	Repasses interfinanceiros	4.043	4.315
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(6.955)	(6.650)	OUTRAS OBRIGAÇÕES (NOTA 14)	6.402	6.402
OUTROS CRÉDITOS (NOTA 07)	1.012	1.168	Diversas	6.402	6.402
Diversos	1.029	1.191			
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(17)	(23)			
INVESTIMENTOS (NOTA 09)	12.877	12.376	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	94.279	79.045
Outros Investimentos	12.877	12.376	CAPITAL SOCIAL (NOTA 16)	55.264	47.065
IMOBILIZADO DE USO (NOTA 10)	11.227	6.541	De Domiciliados no País	57.026	49.230
Imóveis de Uso	12	12	(Capital a Realizar)	(1.762)	(2.165)
Outras Imobilizações de Uso	15.853	10.297	RESERVAS DE SOBRES	36.416	28.203
(Depreciação acumulada)	(4.638)	(3.768)			
INTANGÍVEL (NOTA 10)	3.253	3.086	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	2.599	2.077
Outros Ativos Intangíveis	6.192	5.255			
(Amortização acumulada)	(2.939)	(2.170)			
TOTAL DO ATIVO	464.336	403.944	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	464.336	403.944

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

ANEXO 2 DRE SICREDI PROGRESSO PR/SP 2016-2017

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRES OU PERDAS (Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Progresso - Sicredi Progresso PR/SP
CNPJ/MF nº 76.059.997/0001-17

Descrição das contas	01/07/2017 a 31/12/2017 (Não auditado)			01/01/2017 a 31/12/2017			01/01/2016 a 31/12/2016 (Reapresentado)		
	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	32.379	-	32.379	61.120	-	61.120	53.744	-	53.744
Operações de Crédito	32.379	-	32.379	60.959	-	60.959	53.272	-	53.272
Resultado Títulos e Valores Mobiliários	68	-	68	157	-	157	464	-	464
Resultado das Aplicações Computadriais	2	-	2	4	-	4	8	-	8
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(13.665)	(274)	(13.939)	(31.751)	(542)	(32.293)	(37.171)	(403)	(37.574)
Operações de Captação no Mercado	(6.996)	(16)	(7.012)	(16.542)	(16)	(16.558)	(21.106)	(23)	(21.129)
Operações de Empréstimos e Repasses	(2.782)	(258)	(3.040)	(5.882)	(512)	(6.394)	(5.421)	(380)	(5.801)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.887)	-	(3.887)	(9.327)	-	(9.327)	(10.644)	-	(10.644)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	18.714	(274)	18.440	29.329	(542)	28.787	16.573	(403)	16.170
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/ DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(13.210)	1.442	(11.768)	(17.577)	2.809	(14.768)	(8.200)	2.863	(5.337)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	3.150	3.865	7.015	5.965	7.426	13.391	4.759	3.764	10.563
Renditas de Tarifas Bancárias	2.056	-	2.056	3.953	-	3.953	3.360	-	3.359
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(10.468)	(973)	(11.441)	(19.333)	(1.749)	(21.082)	(16.451)	(1.151)	(17.602)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas (Nota 19)	(7.566)	(1.047)	(8.613)	(14.830)	(1.929)	(16.759)	(12.240)	(1.356)	(13.605)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(120)	(203)	(323)	(151)	(386)	(537)	(68)	(292)	(369)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais (Nota 20)	7.538	195	7.733	19.940	282	20.222	24.419	454	24.873
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 21)	(7.420)	(395)	(7.815)	(12.617)	(685)	(13.302)	(11.825)	(446)	(12.271)
RESULTADO OPERACIONAL	5.504	1.168	6.672	11.756	2.417	14.173	8.567	2.560	11.127
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(23)	-	(23)	(12)	(1)	(13)	287	(70)	217
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	5.481	1.168	6.649	11.744	2.416	14.160	8.854	2.490	11.344
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	409	409	-	51	51	-	-	-
Provisão para Imposto de Renda	-	209	209	-	-	-	-	-	-
Provisão para Contribuição Social	-	149	149	-	51	51	-	-	-
Ativo Fiscal Diferido	-	51	51	-	51	51	-	-	-
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	5.481	1.577	7.058	11.744	2.467	14.211	8.854	2.490	11.344
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	-	-	-	2.467	(2.467)	-	2.490	(2.490)	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES	5.481	1.577	7.058	14.211	-	14.211	11.344	-	11.344
DESTINAÇÕES	-	-	-	(11.612)	-	(11.612)	(9.267)	-	(9.267)
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	(4.728)	-	(4.728)	(4.074)	-	(4.074)
Falco - Estatutário	-	-	-	(371)	-	(371)	(297)	-	(297)
Reserva Legal - Estatutária	-	-	-	(4.456)	-	(4.456)	(3.561)	-	(3.561)
Reserva Legal - Recuperação de Projeção	-	-	-	(2.057)	-	(2.057)	(1.335)	-	(1.335)
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGD	-	-	-	2.599	-	2.599	2.077	-	2.077

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

ANEXO 3 - BALANÇO PATRIMONIAL SICREDI PROGRESSO PR/SP 2017-2018

BALANÇOS PATRIMONIAIS (Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Progresso - Sicredi Progresso PR/SP
CNPJ/MF nº 76.059.997/0001-17

ATIVO	31/12/2018	31/12/2017	PASSIVO	31/12/2018	31/12/2017
CIRCULANTE	451.249	343.034	CIRCULANTE	207.279	162.972
DISPONIBILIDADES (NOTA 04)	6.864	6.605	DEPÓSITOS (NOTA 11)	84.355	60.041
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	186.177	121.288	Depósitos à Vista	72.318	51.175
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	-	8	Depósitos a Prazo	12.037	8.866
Tesouro Nacional-Recursos Crédito Rural	22	9	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	83.296	72.612
Correspondentes no país	478	287	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	30	4
Centralização Financeira - Cooperativas (NOTA 04)	185.677	120.975	Repasse Interfinanceiros (NOTA 12)	83.266	72.609
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 06)	227.081	193.369	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	915	833
Operações de Crédito	236.147	204.455	Recursos em Título de Terceiros	915	833
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(9.066)	(11.086)	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO (NOTA 13)	5.223	4.495
OUTROS CRÉDITOS	22.040	16.364	Empréstimos País - Outras instituições	5.223	4.495
Créditos por Avali e Fianças Honorários (NOTA 06)	548	320	OUTRAS OBRIGAÇÕES	33.950	24.970
Rendias a Receber	1.224	970	Cobrança e Arrecadação de Tributos	138	103
Diversos (NOTA 06 e 07)	21.496	15.139	Sociais e Estatutárias	2.642	2.449
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa) (NOTA 06)	(628)	(265)	Fiscais e Previdenciárias	900	774
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 08)	8.487	5.628	Diversas (NOTA 14)	29.710	21.644
Outros Valores e Bens	8.483	5.627			
(Provisão para desvalorização)	(31)	(6)			
Despesas Antecipadas	35	7			
NÃO CIRCULANTE	160.266	121.302	NÃO CIRCULANTE	296.339	207.085
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (NOTA 05)	2.041	1.728	DEPÓSITOS (NOTA 11)	274.960	196.640
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	2.041	1.728	Depósitos a Prazo	274.960	196.640
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 06)	123.904	91.205	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (NOTA 12)	14.977	4.043
Operações de Crédito	133.054	98.160	Repasse Interfinanceiros	14.977	4.043
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(9.150)	(6.955)	OUTRAS OBRIGAÇÕES (NOTA 14)	6.402	6.402
OUTROS CRÉDITOS	639	1.012	Diversas	6.402	6.402
Diversos (NOTA 06 e 07)	657	1.029			
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa) (NOTA 06)	(18)	(17)			
INVESTIMENTOS (NOTA 09)	13.648	12.877	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	307.887	94.279
Outros Investimentos	13.648	12.877	CAPITAL SOCIAL (NOTA 16)	61.583	55.264
IMOBILIZADO DE USO (NOTA 10)	15.879	11.227	De Domiciliados no País	65.941	57.026
Imóveis de Uso	-	12	(Capital a Realizar)	(4.358)	(1.762)
Outras Imobilizações de Uso	21.446	15.853	RESERVAS DE SOBRES	43.579	36.416
(Depreciação acumulada)	(5.567)	(4.636)			
INTANGÍVEL (NOTA 10)	4.155	3.253	SOBRES OU PERDAS ACUMULADAS	2.735	2.599
Outros Ativos Intangíveis	7.923	6.192			
(Amortização acumulada)	(3.768)	(2.939)			
TOTAL DO ATIVO	611.515	464.336	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	611.515	464.336

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

Classificação da informação: Uso Interno

ANEXO 4 - DRE SICREDI PROGRESSO PR/SP 2017-2018

BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Em milhares de Reais)Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Progresso - Sicredi Progresso PR/SP
CNPJ/MF nº 76.059.997/0001-17

ATIVO	31/12/2018	31/12/2017	PASSIVO	31/12/2018	31/12/2017
CIRCULANTE	451.249	343.034	CIRCULANTE	207.279	162.972
DISPONIBILIDADES (NOTA 04)	6.864	6.605	DEPÓSITOS (NOTA 11)	84.355	60.041
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	186.177	121.268	Depósitos à Vista	72.818	51.175
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	-	8	Depósitos a Prazo	12.037	8.866
Tesouro Nacional-Recursos Crédito Rural	22	3	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	83.396	72.633
Correspondentes no país	478	282	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	30	4
Centralização Financeira - Cooperativas (NOTA 04)	185.677	120.975	Repasse Interfinanceiros (NOTA 12)	83.366	72.609
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 06)	227.081	193.369	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	915	853
Operações de Crédito	236.147	204.455	Recursos em Trânsito de Terceiros	915	853
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(9.066)	(11.086)	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO (NOTA 13)	5.223	4.495
OUTROS CRÉDITOS	22.640	16.164	Empréstimos País - Outras instituições	5.223	4.495
Créditos por Avals e Fianças Honorários (NOTA 06)	548	320	OUTRAS OBRIGAÇÕES	33.390	29.970
Rendas a Receber	1.224	970	Cobrança e Arrecadação de Tributos	138	103
Diversos (NOTA 06 e 07)	21.496	15.139	Sociais e Estatutárias	2.642	2.449
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(628)	(265)	Fiscais e Previdenciárias	908	774
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 08)	8.457	5.628	Diversas (NOTA 14)	29.710	21.644
Outros Valores e Bens	8.483	5.627			
(Provisão para desvalorização)	(31)	(6)			
Despesas Antecipadas	35	7			
NÃO CIRCULANTE	160.266	121.302	NÃO CIRCULANTE	296.339	207.685
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (NOTA 05)	2.041	1.728	DEPÓSITOS (NOTA 11)	274.960	196.640
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	2.041	1.728	Depósitos a Prazo	274.960	196.640
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 06)	123.504	91.205	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (NOTA 12)	14.977	4.043
Operações de Crédito	133.054	98.160	Repasse Interfinanceiros	14.977	4.043
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(9.150)	(6.955)	OUTRAS OBRIGAÇÕES (NOTA 14)	6.402	6.402
OUTROS CRÉDITOS	639	1.012	Diversas	6.402	6.402
Diversos (NOTA 06 e 07)	657	1.020			
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(18)	(17)			
INVESTIMENTOS (NOTA 09)	13.648	12.877	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	107.897	94.279
Outros Investimentos	13.648	12.877	CAPITAL SOCIAL (NOTA 16)	61.583	55.264
IMOBILIZADO DE USO (NOTA 10)	15.879	11.227	De Domiciliados no País	65.941	57.026
Imóveis de Uso	-	12	(Capital a Realizar)	(4.358)	(1.762)
Outros Imobilizações de Uso	21.446	15.853	RESERVAS DE SOBRES	43.579	36.416
(Depreciação acumulada)	(5.567)	(4.626)	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	2.735	2.599
INTANGÍVEL (NOTA 10)	4.155	3.253			
Outros Ativos Intangíveis	7.923	6.192			
(Amortização acumulada)	(3.768)	(2.939)			
TOTAL DO ATIVO	611.515	464.336	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	611.515	464.336

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

ANEXO 5 - NÚMEROS SICREDI PROGRESSO PR/SP

	2015	2016	2017	2018
	SICREDI PROGRESSO PR/SP	SICREDI PROGRESSO PR/SP	SICREDI PROGRESSO PR/SP	SICREDI PROGRESSO PR/SP
Associados Correntistas	19.727	23.153	26.223	30.097
		3426	3.070	3.874
		85,20	88,29	87,13
			3 anos	65,54%
Depósito à vista	39.338.865,66	46.578.822,43	50.526.415,39	71.975.790
Depósitos a prazo	141.338.146,3	185.002.447,66	205.343.356,45	286.484.709,8
Capital Social	40.561.973,02	47.065.159,81	55.264.180,67	61.583.566,4
Depósitos Poupança	39.280.868,07	51.410.066,09	72.255.438,87	100.343.708,76
Ativos Totais	260.519.853,05	330.056.495,99	383.389.391,38	520.387.774,96
		79%	86%	74%
			3 anos	50%
Sobra Líquida Sem Juros ao Capital	6.866.668,66	7.269.723,23	9.483.078,77	10.288.592,32
		94,46	76,66	92,17
			3 anos	66,74
Despesa de Juros ao Capital	3.449.091,73	4.074.273,87	4.728.165,99	3.658.710,3
Sobra Sem Capital	6.866.668,66	7.269.723,23	9.483.078,77	10.288.592,32
Sobra Líquida	10.315.760,39	11.343.997,1	14.211.244,76	13.947.302,62
		9,97%	25,28%	-1,86%
			3 anos	35,20%
Operações de Crédito	301.391.199,77	353.803.364,29	445.490.887,59	536.759.226,05
		117%	126%	120%

ANEXO 6 - NÚMEROS SICREDI NT

	2015	2016	2017	2018
	SICREDI NOSSA TERRA PR/SP	SICREDI NOSSA TERRA PR/SP	SICREDI NOSSA TERRA PR/SP	SICREDI NOSSA TERRA PR/SP
Associados Correntistas	21.194	23.910	26.525	31.271
		2.716	2.615	4.746
		88,64	90,14	84,82
			3 anos	67,78%
Depósito à vista	50.561.077,44	69.529.946,73	57.335.226,22	103.565.207,14
Depósitos a prazo	189.845.495,97	220.935.878,48	268.465.995,22	263.440.242,49
Capital Social	41.037.047,04	46.736.569,2	52.891.328,86	60.007.605,44
Depósitos Poupança	38.045.895,1	50.359.834,83	68.369.983,24	95.889.427,09
Ativos Totais	319.489.515,55	387.562.229,24	447.062.533,54	522.902.482,16
		82%	87%	85%
			3 anos	61%
Sobra Líquida	5.895.137,54	6.603.950,27	8.306.293,59	12.406.526,37
		89,27	79,51	66,95
			3 anos	47,52
Despesa de Juros ao Capital	2.996.245,67	3.401.084,77	3.416.687,83	3.474.170,67
Sobra Sem Capital	5.895.137,54	6.603.950,27	8.306.293,59	12.406.526,37
Sobra Líquida	8.891.383,21	10.005.035,04	11.722.981,42	15.880.697,04
		12,53%	17,17%	35,47%
			3 anos	78,61%
Operações de Crédito	305.229.012,85	343.684.669,12	389.712.564,6	453.912.235,42
		12,599%	13,392%	16,474%
			3 anos	48,712%